

PIB DEVE AVANÇAR MENOS DO QUE ESPERADO NO 3º TRIMESTRE

Dados confirmam cenário ruim para a atividade no curto prazo

O Banco Central divulgou o Índice de Atividade (IBC-Br), que recuou 0,3%, em setembro ante agosto, na série com ajuste sazonal. A leitura foi em linha com o mercado e as nossas expectativas (-0,3%). O índice é uma aproximação mensal para o comportamento do PIB, divulgado somente em bases trimestrais.

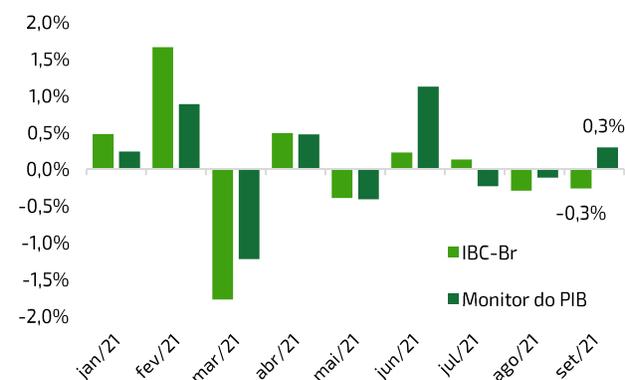
Além disso, a FGV divulgou o Monitor do PIB, outro indicador que objetiva aproximar o comportamento mensal do PIB. Contudo, os indicadores têm metodologias bastante distintas e, portanto, podem apresentar divergências nos números. Dessa maneira, segundo a FGV, o monitor avançou 0,3% em setembro ante agosto. Apesar da diferença no número no mês, os dois indicadores apontam para um recuo na atividade no acumulado do terceiro trimestre de 0,1%.

Como temos apontado, a atividade econômica tem frustrado recorrentemente as expectativas de recuperação. Nós revisamos nossa projeção de PIB no terceiro trimestre de 0,4% para 0,3% de crescimento. Para o fim do ano a nossa projeção foi de alta de 4,9% para alta de 4,7%.

Dados de atividade mantém sinal de alerta ao FED

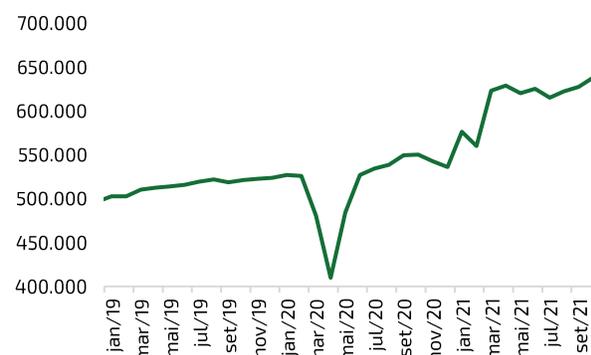
Ao longo da semana, foram divulgados o resultado da produção industrial e das vendas no varejo, ambos referentes a outubro, que trouxeram sinalizações importantes ao FED (Banco Central do EUA). No caso da indústria, a produção avançou 1,6% no mês, puxada principalmente pela recuperação de automóveis (+11,0%). Esse movimento reflete em parte um alívio do problema de escassez de semicondutores para o setor, o que poderia conter um pouco o avanço dos preços de automóveis – que contribuíram muito para o avanço da inflação no país. No entanto, a perspectiva é de que a falta de semicondutores se estenda, no mínimo, até meados do ano que vem, o que deve continuar a pressionar a inflação.

Gráfico 01 - Atividade Econômica
(var. mensal, com ajuste sazonal)



Quanto às vendas no varejo, estas avançaram 1,70% no mês, ficando acima do esperado pelo mercado (+1,4%). Esse forte resultado acaba sendo um indicativo de que a demanda das famílias ainda permanece sólida nos EUA, mesmo tendo de lidar com uma inflação já elevada e a retirada do auxílio do governo aos desempregados. Nesse contexto, o repasse de preços das empresas ao consumidor encontra um ambiente favorável para continuar a ocorrer.

Gráfico 02 - Vendas no Varejo
(índice c/ajuste, em bilhões US\$)



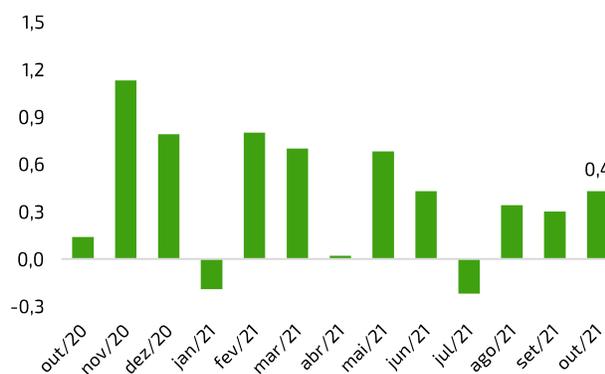
Fonte: Census Bureau of US

Assim, os últimos dados de atividade, em conjunto das últimas leituras da inflação, apenas alimentam a pressão exercida sobre o FED para que este acelere o ritmo de retirada de estímulos. Algo que pode ser sinalizado na próxima reunião (15/dez).

Avanço do Covid deve limitar atividade na China e na Europa

Além dos EUA, tivemos nesta semana a divulgação dos dados de atividade de outubro da China. Embora as vendas no varejo e a produção industrial tenham acelerado seu ritmo de crescimento em outubro, indicadores de curto-prazo mostram que os gastos com serviços não tiveram boa performance em novembro. O motivo foram as duras restrições impostas pelo governo chinês em meio ao aumento de novos casos diários de COVID no mês. Embora as restrições não tenham sido tão amplas quanto no terceiro trimestre, a política de zero casos diários da doença no país continua a gerar custos de atividade econômica.

Gráfico 03 - Vendas no Varejo
(comparação mensal, em %)



Fonte: NBS

A perda de atividade em novembro em função da pandemia, porém, não está restrita à economia chinesa. Ao longo da semana, Áustria e Alemanha atingiram novos picos de novos casos diários de COVID-19 em conjunto de uma rápida aceleração do número de mortes. Para conter a disseminação do vírus, a Áustria anunciou um lockdown nacional que terá início na segunda. Já na Alemanha, apesar de adotarem algumas medidas para as pessoas não vacinadas, o Ministro de Saúde do país disse que um lockdown não pode ser descartado com os casos ainda subindo.

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda
22/11

Decisão de política monetária – China
Confiança do consumidor (nov.) – Zona do Euro

terça
23/11

Índices PMI da manufatura e serviços (nov.) – EUA, Z. do Euro
Decisão de política monetária – Nova Zelândia

quarta
24/11

Confiança do consumidor FGV (nov.) – Brasil
Ata de política monetária do FOMC – EUA
Índice de preços PCE e núcleo (out.) – EUA
Renda e consumo pessoais (3º trim.) – EUA
Índice de sentimentos IFO (nov.) – Alemanha
Decisão de política monetária – Coreia do Sul

quinta
25/11

Índice de preços IPCA-15 (nov.) – Brasil
Conta corrente e IED (out.) – Brasil
Ata de política monetária – Zona do Euro e México
PIB trimestral (3º trim.) – Alemanha e México
Confiança do consumidor GfK (dez.) – Alemanha

sexta
26/11

Saldo de empregos formais CAGED (out.) – Brasil
Dados de crédito (out.) – Brasil

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.